

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Panorama da escola pública.

Ms. IVAN CARLOS BAGNARA
Faculdade IDEAU - Getúlio Vargas – RS – Brasil
ivanbagnara@ideau.com.br

Resumo: Este estudo tem como objetivo central identificar as principais abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores para planejar/ministrar as aulas de educação física nos anos finais do ensino fundamental nas escolas públicas de Erechim, RS. O mesmo é de caráter quanti-qualitativo e procurou levantar dados que permitiram um mapeamento da forma como a educação física está sendo ministrada nas escolas erechinenses. Foram entrevistados 100% dos professores das escolas públicas da zona urbana e que atuam com a educação física nos anos finais do ensino fundamental. Os dados apontam que ainda estamos desenvolvendo uma educação física com fortes tendências tradicionais, dentro de uma perspectiva mecanicista e tecnicista. Ainda, que a abordagem renovadora utilizada com maior frequência é a psicomotricista e que os PCN,s foram utilizados somente por cerca de 16% dos professores que utilizam alguma forma de abordagem renovadora. Percebemos que a intencionalidade pedagógica da EF escolar está necessitando de uma retomada, uma espécie de reciclagem e (re) problematização nas escolas onde foi realizada a coleta dos dados deste estudo.

INTRODUÇÃO

A impressão que temos muitas vezes é que a educação física (EF) não acompanhou a evolução da tecnologia e da sociedade. “A EF necessita rever suas competências frente às mudanças que a sociedade atual vem enfrentando” (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 38).

Ao longo do último século, os objetivos e as propostas educacionais da EF foram se modificando, acompanhando as transformações políticas, sociais e culturais do Brasil. Nesse período foram identificadas cinco tendências influenciadas diretamente pelas transformações supracitadas: tendência higienista, militarista, pedagogicista, competitivista e popular (CASTELLANI FILHO, 2009; GHIRALDELLI JUNIOR, 2004). Cada uma delas, de algum modo, ainda hoje exerce influência na formação do profissional e nas práticas pedagógicas dos professores de EF na escola.

Das tendências resgatadas no século XX, a que mais fortemente influenciou os professores é a tendência competitivista. Não estamos afirmando que as outras não tiveram sua parcela de influência. Todas, de certa forma, influenciaram a área e foram determinantes para a sociedade no período em que foram concebidas. Contudo nos dias atuais percebemos a tendência competitivista influenciando diretamente na forma como os professores de EF trabalham dentro da escola. Observamos professores desenvolvendo suas aulas preocupados em treinar e adestrar os estudantes para o desenvolvimento de técnicas, táticas e preparação física, numa espécie de miniaturização do treinamento de rendimento aplicados à escola.

A partir do final da década de 1970, no Brasil surgiram alguns professores que se colocaram em oposição à vertente mais tecnicista¹, e biologista² (fruto da tendência competitivista) por que passava a EF. Tais professores foram inspirados pelo novo momento histórico-sociopolítico pelo qual passava o país, a educação de uma maneira geral e a EF especificamente (DARIDO, 2008).

Os opositores à tendência competitivista trouxeram para a área da EF várias concepções e abordagens pedagógicas, a maioria tendo como ponto comum romper com o modelo

¹ Preocupação central com o desenvolvimento da técnica esportiva, visando à perfeição do gesto técnico.

² O objetivo central é com o desenvolvimento do físico (preparação física) do aluno.
FIEP BULLETIN - Volume 84- Special Edition - ARTICLE I - 2014 (<http://www.fiepbulletin.net>)

mecanicista³, fruto de uma etapa recente e herança histórica da EF voltada para a competição. Tais concepções ou abordagens colocam o estudante como o ponto central da aula de EF e veem o movimento como meio, não como fim, preocupadas com o desenvolvimento não somente físico, mas também social, cultural e cognitivo. Ainda, procuram auxiliar o estudante para uma educação e visão crítica, possibilitando a autonomia e a construção conjunta do conhecimento através da cultura corporal de movimento⁴. E “trabalhar com o corpo e o movimento na escola nem sempre foi possível, tendo em vista que tanto um quanto o outro foram por muito tempo, relegados à disciplinarização⁵” (RANGEL, 2010, p. 17).

Analisar os métodos/principais abordagens pedagógicas utilizadas é de extrema importância para que se explicitem os pressupostos pedagógicos que estão subjacentes à atividade docente, na busca da coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que se faz realmente, pois o método é o caminho para se atingir um objetivo (GALLARDO, 2009, p. 42).

Tanto na EF como em outros componentes curriculares, não existe uma única forma de se pensar e desenvolvê-los na escola. De certa forma, todo professor, mesmo que de forma inconsciente, apoia-se em determinada concepção, seja de estudante, de ensino e aprendizagem, de educação ou, até mesmo, da função da EF para exercer seu papel no desenvolvimento das aulas. A forma como o professor aborda os métodos de ensino, a função social da escola e da EF, os temas a serem trabalhados e os objetivos a serem atingidos têm relação direta com o produto final, se é que se pode chamar assim o conhecimento.

Dessa forma, o objetivo central deste estudo é identificar as principais abordagens pedagógicas utilizadas para planejar e ministrar aulas de EF nos anos finais do ensino fundamental nas escolas públicas da zona urbana de Erechim, RS.

MÉTODO

Participaram do estudo professores de EF das escolas públicas (municipais e estaduais) da cidade de Erechim, RS que atuam com os anos finais do ensino fundamental. Responderam ao questionário 100% dos professores, totalizando cinquenta instrumentos, todos atuando diretamente com a EF nos anos finais do ensino fundamental. Todos os participantes exercem suas funções profissionais em escolas da área urbana do município.

Os dados foram obtidos através da aplicação de questionário, contendo 11 questões fechadas, e que nos permitiram traçar um perfil amplo da prática docente. As questões foram elaboradas para obter, além de dados pessoais, como formação profissional e continuada, dados referentes às abordagens pedagógicas utilizadas pelos professores de EF no decorrer do ano letivo.

Após levantar os dados através do questionário, realizou-se uma entrevista semiestruturada, gravada e transcrita. As entrevistas foram concedidas por oito professores de EF, sendo quatro deles de escolas municipais e quatro de escolas estaduais.

A pesquisa foi definida como de natureza mista, ou seja, quanti-qualitativa. A análise dos dados obtidos foi organizada através da estatística descritiva e pelo método da análise de conteúdo. Os dados obtidos com a entrevista foram tratados da seguinte maneira: primeiramente foram detectadas unidades de registro claramente delimitadas, em seguida as mesmas forma identificadas em unidades de contexto, que forneceram o marco interpretativo, após foram codificadas codificação, para contabilizar e relacionar as unidades de registro entre si até extrair algum significado. Na sequencias as unidades de registro foram categorizadas, ou seja, ocorreu a abstração de semelhanças e diferenças significativas das unidades de registro

³ Pode ser compreendido como o treinamento mecânico da técnica desportiva, primando pelo movimento correto tecnicamente. Em outras palavras: repetição exaustiva.

⁴ Vai muito além dos esportes e jogos tradicionais (futsal, futebol, handebol, basquetebol, voleibol e atletismo). Engloba também as manifestações ginásticas, lutas, brincadeiras, atividades lúdicas, recreação, danças, folclores e desportos menos tradicionais.

⁵ Herança da disciplina imposta pela tendência militarista.

e finalizando, mantivemos o foco no nível semântico, significando que no texto pudemos ver as pegadas que o sujeito deixou na superfície textual, permitindo a inferência de certas características suas (NAVARRO; DÍAZ, 1994).

O estudo seguiu rigorosamente os princípios éticos para pesquisas envolvendo seres humanos e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de não receberem qualquer forma de gratificação pela participação no mesmo.

ABORDAGENS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS.

Primeiramente, procuramos identificar se os professores de EF conheciam ou tiveram acesso às abordagens pedagógicas no processo de formação profissional, seja na graduação ou pós-graduação.

Do total, 88% relataram terem cursado disciplinas voltadas às abordagens pedagógicas em EF, ao passo que 12%, informaram que não tiveram acesso a disciplinas com tal propósito. Esse dado, de certa forma, pode ser preocupante, pois indica que muitos professores não tiveram acesso a tais conhecimentos, pelo menos de forma teórica na academia. Isso não significa que não tiveram outras oportunidades de debater e conhecer o tema, mas existe, sim, a possibilidade de que não o conheçam.

Ainda, a partir deste momento, levantamos uma possibilidade de que tais conhecimentos possam ter sido abordados diluídos em outros componentes. Logicamente, alguns dos professores entrevistados obtiveram sua formação básica na área (graduação) há praticamente 30 anos e durante esse período o cenário educacional e da EF mudaram. Precisamos encontrar saídas e soluções para que os professores possam rever, refletir e debater as abordagens pedagógicas constantemente, evitando dessa forma defasar sua prática docente ou ficar apoiados somente nos conhecimentos adquiridos durante a formação inicial.

Sobre a formação inicial Neira (2009, p. 189) registra que “entendemos por formação inicial do educador, a trajetória que ele percorre desde o momento em que inicia a escolaridade (na educação infantil) até sua conclusão, que nos casos dos professores de EF se dá no Ensino Superior”.

Muitos poderiam pensar que a formação profissional estaria encerrada no momento da conclusão do curso de graduação, ou, em muitos casos, após a participação em cursos de pós-graduação. Porém, pensamos que o caminho é longo e não termina nessa fase. Acreditamos que o processo de ensino e aprendizagem no contexto educacional não possui um fim, apenas superamos etapas, e o professor precisa cada vez mais estar preparado para auxiliar os estudantes. Tal preparação pode ser realizada por meio de formações continuadas, debates ou pesquisas. Dessa forma, o professor está apto para desenvolver suas atividades profissionais com possibilidades maiores de solucionar e ultrapassar os possíveis obstáculos educacionais que possa encontrar pelo caminho. Uma profissão deve não apenas colocar em prática, de forma socialmente útil, os conhecimentos existentes, mas ser capaz de absorver novos conhecimentos, na medida em que se tornam disponíveis na disciplina acadêmica, modificando e aperfeiçoando sua prática (BETTI, 2011).

Antes de analisar especificamente os dados referentes às abordagens, pensemos na afirmação de Neira, de que, “se realizarmos uma análise rápida das práticas educativas dos professores, verificaremos uma preocupação exacerbada em seguir o mesmo caminho de organização das atividades” (2009, p. 26). De fato, muitas vezes esse caminho se resume a explicar o jogo com suas respectivas regras, experimentá-lo com suas técnicas específicas; fazer a arbitragem (controlar o tempo de jogo e apontar irregularidades) e realizar correções (gestos desportivos ou infração às regras). Poderíamos nesse aspecto perguntar onde estaria o espaço disponível para discussões, para a compreensão do poder social do esporte e outras funções historicamente conhecidas do mesmo.

Soares, Taffarel e Escobar nos dizem que:

[...] a EF tem uma metodologia específica de ensino, determinada por seu objeto, a expressão corporal enquanto linguagem, como também por uma lógica de apreensão da realidade pela inteligência. Essa lógica vai determinar a forma pela qual se dá, na aula de EF, a mediatização do conhecimento científico e do saber referente a cultura corporal (2011, p. 220).

Portanto, quando o assunto é metodologia de ensino, ou processo de ensino e aprendizagem, ou ainda abordagens pedagógicas, opiniões diferentes são encontradas. No caso específico das escolas públicas erechinenses, a abordagem tradicional ainda é a mais utilizada pelos educadores, perfazendo um total de 38%. Como segunda opção tivemos as abordagens renovadoras, utilizadas por 34% do total. E ainda existe uma parcela de educadores físicos (28% dos entrevistados) que lançam mão dos dois tipos de abordagens, mesclando-as e utilizando-as em determinados momentos de suas aulas durante o ano letivo.

Sobre os professores que se baseiam na abordagem tradicional, vamos procurar identificar em suas falas os motivos que os levam a trabalhar somente com este método.

[...] normalmente a gente parte do tradicional, de trabalhar fundamentos, o jogo para depois chegar ao esporte específico. Me sinto mais segura. Faz muito tempo que trabalho com isso e vejo que consigo colher mais frutos trabalhando com o tradicional. Consigo trabalhar melhor com a aula mais organizada (ENTREVISTADO 7).

Utilizo as abordagens tradicionais, indiferente do conteúdo que eu vá trabalhar. Acredito que grande parte disso é pelas experiências que tive na época da escola com os professores. Me sinto mais seguro trabalhando nesse método (ENTREVISTADO 6).

A abordagem tradicional no contexto apresentado atém-se ao desenvolvimento do gesto motor específico da modalidade esportiva que está sendo trabalhada. De certa forma, isso pode apresentar preocupação, pois nesse caso o objetivo único da EF pode ser com o processo de ensino e aprendizagem dos esportes.

Outro detalhe que chama a atenção com relação aos métodos tradicionais é a segurança que proporcionam aos professores que os utilizam. Grande parte dessa segurança está associada ao tempo consideravelmente grande em que vivenciaram a mesma.

Quando atentamos para os dados referentes ao tipo de abordagem utilizada pelos professores de EF de Erechim, RS percebemos, que em alguns casos a prática docente poderia ser considerada retrógrada. Em pleno século XXI, existe uma considerável parcela de professores que não utilizam abordagens renovadoras, ou “modernas”, ainda desenvolvendo suas aulas baseadas no tradicionalismo da EF. Isso nos faz reportar a obra “a EF na crise da modernidade”, pois parece-nos que em determinados momentos a crise relatada por Fensterseifer (2001) e sugerida por Medina (1986) ainda nem se instalou.

Procuramos investigar dentre os professores que utilizavam a abordagem tradicional, que métodos eram utilizados com maior frequência. O total de professores que utilizam a abordagem tradicional para implementar suas aulas na escola em determinado momento do ano letivo é de 66% do total entrevistado. Desse número, 45,5% utilizam o método global; 27,3% utilizam o método misto; 21,2% utilizam o método analítico; 6% o método situacional e nenhum professor utiliza o método tático ou outro tipo de método.

No que tange aos métodos de ensino utilizados dentro da abordagem tradicional, percebemos que os que foram por muito tempo difundidos no meio acadêmico e na literatura prevalecem até os dias atuais, apesar de possuírem em muitos casos uma intencionalidade pedagógica discutível, voltada praticamente para o tecnicismo. Ainda hoje, tais métodos representam a base do treinamento dos esportes de alto rendimento. E, quando referimos que

a EF escolar ainda estaria sendo tratada como uma extensão do esporte de rendimento dentro da escola, estamos apontando o sistema de trabalho exclusivo adotado por 38% dos professores de EF de Erechim atuantes nas escolas públicas e por 66% que utilizam a abordagem tradicional em algum momento do ano letivo.

Quadro 1. Abordagens renovadoras utilizadas pelos professores de EF.

Abordagem	Percentual
<i>Psicomotricista</i>	29,1%
<i>PCNs⁶</i>	16,1%
<i>Construtivista</i>	12,9%
<i>Cultural</i>	12,9%
<i>Jogos Cooperativos</i>	12,9%
<i>Crítico – Emancipatória</i>	6,5%
<i>Desenvolvimentista</i>	3,2%
<i>Crítico Superadora</i>	3,2%
<i>Concepção de Aulas Abertas</i>	3,2%
<i>Sistêmica, Saúde Renovada, Outras</i>	0%
TOTAL	100%

Fonte: Dados coletados pelo autor.

Registramos que, do total entrevistado, 31 professores, em determinados momentos do ano letivo, lançam mão das abordagens renovadoras para o desenvolvimento das aulas de EF. Desse número, 29,1% utilizam preferencialmente a abordagem psicomotricista, enquanto que os PCNs, são utilizados por 16,1% dos professores. Como terceira opção, as abordagens construtivista, cultural e dos jogos cooperativos, com 12,9% para cada uma delas. Com preferência de 6,5%, vem a abordagem crítico-emancipatória; na sequência com o mesmo número de preferência, ou seja 3,2% (para cada uma das três), encontram-se as abordagens desenvolvimentista, crítico superadora e concepção de aulas abertas.

Para melhor exemplificar o exposto, apresentaremos a fala dos professores que utilizam as abordagens renovadoras para planejar e ministrar suas aulas de EF.

Hoje em dia, para conseguir trabalhar mais focado nos meus alunos, preciso trabalhar com abordagens renovadoras. Assim consigo envolver mais eles nas atividades. Na minha opinião, a abordagem tradicional apresenta métodos mais rígidos, e isso às vezes dificulta um pouco (ENTREVISTADO 1).

Acredito que a abordagem tradicional seja muito ultrapassada. Por isso utilizo as renovadoras. Para planejar temos mais informações. Na abordagem tradicional se impõem muito as coisas. Deve ser da forma como o professor quer. Já nas abordagens renovadoras podemos estar utilizando a opinião do aluno. (ENTREVISTADO 8).

Um dado que chama a atenção em relação aos professores citados acima é em relação ao ano de sua formação: 2005 e 2009 respectivamente. Segundo relatos de ambos, já tiveram disciplinas voltadas para as abordagens renovadoras na graduação de forma superficial, porém as tiveram. Isso, de certa maneira, sugere que a formação específica na área pode determinar como o professor desenvolverá sua prática docente, apesar de ter vivenciado por muito tempo a abordagem tradicional quando aluno na educação básica.

⁶ Os PCN,s são referenciais curriculares, porém, para inseri-lo no contexto do estudo e analisar sua influência ou utilização por parte dos professores do EF estamos tratando-o como uma espécie de sugestão de abordagem pedagógica renovadora.

Com relação aos dados do quadro 1, percebemos que a abordagem sugerida pelos referenciais dos PCNs é pouco utilizada. Isso, de certa forma poderia preocupar, afinal, é um documento que chegou a todas as escolas da região pesquisada e que, teoricamente, deveria ter sido debatido dentro das instituições de ensino. Todavia, de acordo com os dados apresentados, esse documento aparentemente não surtiu grandes efeitos em se tratando de mudanças na forma de trabalhar com a EF. Segundo os PCNs em sua carta de abertura escrita pelo então ministro da Educação, Paulo Renato de Souza:

Esperamos que os Parâmetros sirvam de apoio às discussões e ao desenvolvimento do projeto educativo de sua escola, à reflexão sobre a prática pedagógica, ao planejamento de suas aulas, à análise e seleção de materiais didáticos e de recursos tecnológicos e, em especial, que possam contribuir para sua formação e atualização profissional (BRASIL, 1998, p. 5)

De acordo com os dados expostos, percebemos que o ministro da Educação de 1998 não teve atendido de forma consistente seu pedido. O documento até pode ter sido utilizado como apoio para discussões dentro da escola, mas parece-nos, à primeira vista, que não saiu de forma incisiva do patamar teórico, pois como os dados apontam, uma parcela considerável de professores continua utilizando a abordagem tradicional, ou seja, parecem não ter dado muita atenção às mudanças sugeridas pelo documento.

Ainda, como apresentado, alguns professores lançam mão tanto da abordagem tradicional quanto das renovadoras, e encontramos um desses professores no momento da entrevista. Vamos recorrer às palavras do próprio professor para justificar tal utilização.

De acordo com os conteúdos e a turma adapto o método. Às vezes utilizo métodos tradicionais para segurar um pouco mais. Quando a turma já é mais tranquila, utilizo alguma abordagem renovadora. Não tive nada de abordagens renovadoras na graduação e não fiz pós-graduação, mas a minha biblioteca particular tem mais de 30 livros. Tem vários tipos: educação inclusiva, jogos cooperativos, tem muita coisa. Então, pego um pouco de cada e vejo o que consigo usar. Os métodos tradicionais não são ruins como os renovadores também não (ENTREVISTADO 2).

Nesse caso podemos observar um professor que não teve contato com as abordagens renovadoras na sua graduação, não cursou especialização, mas buscou se atualizar em livros, organizando uma espécie de biblioteca pessoal, com bibliografias variadas e direcionadas para a EF escolar. De certa forma, podemos chamar esse processo de busca realizada pelo professor como um processo de formação continuada. Não vamos entrar no mérito da quantificação e qualificação da bibliografia relatada pelo professor, contudo, é preciso enaltecer sua atitude, que por motivos particulares não cursou pós-graduação, mas não ficou “parado no tempo” e buscou uma espécie de auto formação para se manter atualizado e procurar atender plenamente os seus estudantes.

Estudo desenvolvido por Tokuyochi et al. em São Paulo, com professores das escolas estaduais, apontou os seguintes dados “[...] 50% dos entrevistados responderam que seguem a abordagem construtivista, 19% adotam a abordagem desenvolvimentista e 14% afirmaram utilizar outras abordagens” (2008, p. 422-423). Percebemos, que a abordagem sugerida pelos PCNs também não é uma das preferencialmente utilizadas nas escolas públicas de São Paulo.

Outro tema que queremos abordar é a questão do desenvolvimento de métodos ou abordagens próprias para ministrar aulas de EF na escola: 64% da amostra total afirmam que em determinado momento de sua vida profissional já lançaram mão de métodos ou

abordagens próprias para realizar seu trabalho. Enquanto que 36% nunca utilizaram métodos ou abordagens próprias para a implementação de suas aulas.

Os dados expostos nos conduzem a uma questão que pode ser intrigante, pois um número significativo de professores relatou em algum momento ter desenvolvido uma espécie de metodologia própria para ministrar suas aulas. Porém, perguntamo-nos: por que nunca escreveram ou verificaram a eficiência de seus métodos e o difundiram para os colegas de profissão? Outra dúvida que poderíamos investigar sobre esse assunto seria qual o embasamento, teórico, prático, de autores ou de outras áreas do conhecimento, que os teria levado a desenvolver tal metodologia?

Sobre isso, citamos Neira, que afirma:

Tal quadro, se estendido a uma considerável parcela do magistério, deixa-nos alertas para o surgimento de dois conhecimentos escolares: um advindo das pesquisas de caráter científico produzidas nas universidades, envolvendo a prática pedagógica e que chegam à sala de aula de poucos professores, e outro, produzido no cotidiano de trabalho e gerado pelos profissionais que, ao constatar a contradição entre a própria formação inicial e a realidade escolar, terminam por construir o seu próprio fazer pedagógico através de erros e acertos (2009, p. 198).

Reiteramos que, em nossa opinião, tais professores desenvolvedores de abordagens de sucesso no processo de ensino e aprendizagem da EF escolar poderiam registrá-las e, se necessário, colocar à prova sua metodologia, e difundindo-a para os colegas que enfrentam situações semelhantes e que, porventura, não estejam conseguindo desenvolver suas aulas da melhor forma possível atingindo os objetivos aos quais estão se propondo. Porém, neste momento temos espaço para outras indagações em relação ao assunto. Por exemplo, há espaço para tais professores exporem suas ideias? Qual o papel que os mesmos possuem dentro da configuração das políticas públicas, mesmo que de forma interna, dentro da escola, ou no contexto da área? Tais indagações ficam momentaneamente sem respostas, porém, são de extrema importância para o desenvolvimento e compreensão da verdadeira função da educação física no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do estudo tivemos a oportunidade de dialogar com vários autores, e, de certa forma, a maioria corrobora que a EF escolar ainda está passando por uma crise de identidade. Encontramos alguns estudos que apontam para a mesma direção que o nosso, ou seja, em diversos lugares do país, nos mais diversos estados, inclusive em épocas diferentes, os problemas são muito semelhantes aos aqui encontrados, e uma preocupação é que tais problemas têm permanecido ao longo dos anos.

Os dados encontrados e analisados sugerem que a EF das escolas públicas de Erechim ainda possui uma grande influência da abordagem tradicional. Esse dado indica uma forte tendência ao tecnicismo e ao competitivismo dentro da área. Percebemos que a intencionalidade pedagógica da EF escolar está necessitando de uma retomada, de uma espécie de reciclagem nas escolas onde foi realizada a coleta de dados.

O estudo além de nos apresentar uma quantidade significativa de dados que permitiram chegar aos resultados expressos, nos instiga a repensar consideravelmente a intencionalidade pedagógica dos professores de EF, pois podem sugerir que a área está desenvolvendo no contexto escolar algo semelhante ao realizado pelas escolinhas especializadas em iniciação desportiva.

A discussão realizada até o momento ganha ainda mais espaço quando a relacionamos com os processos de formação continuada. Algo que vem sendo muito debatido e não

sabemos ao certo se executada de forma qualificada. Logicamente, a participação em cursos não é o único ponto que determina a forma de atuação nas escolas, tampouco os conhecimentos que poderiam ser abordados nem a intenção pela qual o professor implementa a EF no contexto escolar, contudo, é sim, um tema que merece atenção, pois sabemos que muito do conhecimento adquirido após a formação superior na área advém de cursos, participação em eventos, grupos de estudos, cursos a distância, discussões com outros educadores, enfim, é proveniente da formação continuada.

Precisamos provocar nossos estudantes com novas abordagens, com novas intenções, com novos conhecimentos dentro da EF escolar. O professor tem como função primordial problematizar os temas polêmicos e que muitas vezes são empurrados goela abaixo pela mídia e pela sociedade, e os adolescentes, pensando ser o correto, ou o “mais massa”, como alguns dizem, os seguem, como se fossem uma religião ou uma verdade absoluta.

Não estamos propondo transformar a EF num componente meramente teórico, mas, sim, mesclar a teoria com a prática. Teoria não somente para ensinar as regras e histórico dos esportes, mas para discutir os problemas sociais que podem ser solucionados através do esporte e de outras possibilidades da cultura corporal de movimento e apresentar tais possibilidades durante as atividades práticas.

Descritores: Formação profissional. Formação continuada. Metodologia do ensino.

Endereço residencial: Rua Santa Catarina, 86 – apto 202 – Centro – Erechim, RS. 99700-000.
Fone: 55 (54) 9958 7963. Email: ivanbagnara@ideau.com.br.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. Perspectivas na formação profissional. In: GEBARA, Ademir et al. *EF e esportes: perspectivas para o século XXI*. 17 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. p 239-254.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: EF*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLANI FILHO, Lino. *EF no Brasil: A história que não se conta*. 16 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

DARIDO, Suraya Cristina. *EF na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição de Andrade. *EF na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. *A EF na crise da Modernidade*. Ijuí: Unijuí, 2001.

GALLARDO, Jorge Sérgio Perez. *Prática de ensino em EF*. São Paulo: FTD, 2009.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *EF progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a EF brasileira*. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MEDINA, João Paulo Subirá. *A EF cuida do corpo e “mente”*. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

NAVARRO, Pablo; DÍAZ, Capitolina. Análises de conteúdo. In: DELGADO, Juan Manuel; GUTIÉRREZ, Juan. *Métodos y técnicas cualitativas de investigación em ciencias sociales*. Madrid: Síntesis, 1994.

NEIRA, Marcos Garcia. *EF: desenvolvendo competências*. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2009.

RANGEL, Irene Conceição de Andrade. *EF na infância*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; ESCOBAR, Micheli Ortega. EF Escolar na Perspectiva do Século XXI. In: GEBARA, Ademir et al. *EF e Esportes: perspectivas para o século XXI*. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2011, p 211-224.

TOKUYOCHI, Jorge Hideo et al. Retrato dos professores de EF das escolas estaduais do Estado de São Paulo. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.14, n. 4, p. 418-428, 2008.